

Excelentíssimo Senhor Presidente da Academia Nacional de
Medicina, Acadêmico Marcos Moraes
Autoridades que compõem a Mesa
Senhoras e Senhores Acadêmicos
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Agradeço ao Presidente aquela que considero a maior honra nesta casa, que é ser designado para saudar um novel Acadêmico. Não posso deixar de manifestar minha alegria, emoção e orgulho de saudar em nome da Academia Nacional de Medicina o Professor Ruy Garcia Marques, colega da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e companheiro do dia a dia nas atividades de pós-graduação e pesquisa.

Gostaria neste momento de estar calmo, bem calmo, para lhes falar sobre o novo acadêmico Ruy Marques, discorrendo sobre sua rica vida acadêmica e sobre o impacto que sua Administração frente à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro causou e continua a causar na comunidade científica de nosso estado.

Prezado Professor Ruy Marques, hoje Vossa Excelência passa a pertencer à instituição médica mais antiga e de maior prestígio do país. Vossa Excelência passa a pertencer a uma instituição onde não há retorno, onde não há aposentadoria e onde irás conviver com seus pares, usufruindo de suas qualidades e

perdoando os seus defeitos, até o fim do ciclo biológico. A Academia Nacional de Medicina não admite separação ou divórcio, admite apenas a viuvez.

A Academia Nacional de Medicina possui mais de 180 anos de existência. Como é uma Casa que reverencia a tradição, acredito que cabe fazer algumas explicações aos não Acadêmicos aqui presentes, como sinal de respeito ao novel Acadêmico e à própria Academia.

Esta Casa foi fundada em 30 de junho de 1829, sob o título de Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Por decreto da Regência Imperial de 1835 foi adotada pelo governo para instituto oficial com o nome de Academia Imperial de Medicina, com a finalidade de responder às perguntas do governo sobre tudo que interessar à saúde pública e contribuir para o desenvolvimento e progresso em geral da Medicina e Ciências Correlatas.

Com a maioria do Imperador D. Pedro II, este se tornou o maior patrono da Casa, e durante 50 anos freqüentou as suas sessões e presidiu as solenidades da Academia. A cadeira na qual se sentava existe até hoje no Museu da Academia. Com enfermidade já avançada, no dia 30 de julho de 1889, presidiu pela última vez a sessão de aniversário da Academia. Com o

advento da República, a Casa recebeu o título de “Academia Nacional de Medicina”.

A Academia é constituída de Membros votantes, que são os Titulares e os Eméritos, que ocupam 100 Cadeiras. Possui ainda Membros Honorários e Membros Correspondentes.

Cada Cadeira de Membro Titular possui um Patrono, com a finalidade de honrar os grandes nomes da Medicina nacional.

É da tradição que o empossado, no seu discurso, reverencie a memória do Patrono e dos seus Antecessores e nisto parece estar a suposta imortalidade do Acadêmico.

Desde sua criação, há 184 anos, existiram 653 Membros-Titulares, sendo o Professor Ruy Marques o Acadêmico de número 654 e ocupará a cadeira número 96 da Secção de Ciências Aplicadas à Medicina, vaga pelo falecimento da querida amiga Anadil Roseli, aos 93 anos, e que ainda trabalhava diariamente. Realmente os acadêmicos são longevos, e esperamos, eu e Ruy, manter a tradição.

O novel acadêmico nasceu na cidade de Bom Jesus do Itabapoana, no Estado do Rio de Janeiro, em fevereiro de 1955, filho de Sebastião Pimentel Marques e de Lêda Garcia Marques.

O pai, Seu Tião, era comerciante muito conhecido, dono de farmácia, e atuava como uma espécie de médico-receitador, em uma cidade onde não existia hospital. Seu Tião faleceu muito cedo, aos 35 anos, decorrente de complicações de uma cirurgia de troca de válvula aórtica, pelos idos de 1965. Suas últimas palavras, na maca, antes de entrar no centro cirúrgico, foram: “não tenho queixa de ninguém”. Certamente daí, vem o espírito tranqüilo e apaziguador do Novel Acadêmico.

A mãe, dona Lêda, que está aqui presente, ficou viúva aos 28 de idade, e com quatro filhos, todos pequenos, quando o novel Acadêmico tinha apenas dez anos e sua irmã Eliane tinha apenas dois meses de vida. Dona Lêda conseguiu criar os filhos muito bem e mantê-los unidos junto a ela. Atualmente mora perto da UERJ e é visitada com freqüência pelo filho Ruy.

O direcionamento para a Medicina surgiu cedo na vida de Ruy Marques, ainda criança, quando começou a acompanhar o Seu Tião na farmácia e o via indicando medicações para os mais diferentes tipos de sinais e sintomas, aliviando o sofrimento daqueles que o procurava - esta era a prática de 50 anos atrás. Seu Tião tinha um irmão médico, Doutor Ruy Pimentel Marques, que atuava em diversas áreas da cirurgia e da clínica, que fez o parto do Novel Acadêmico, lhe cedeu o nome Ruy e foi seu padrinho de batismo.

Ruy Marques teve 1 irmã e 2 irmãos, um já falecido. Apenas Ruy se tornou médico.

Até os oito anos de idade, morou na cidade de São José do Calçado, Estado do Espírito Santo, onde foi alfabetizado, tendo concluído o ensino fundamental em sua cidade natal.

Na família do novel acadêmico sempre existiu um direcionamento para o estudo da música e praticamente todos os primos estudaram piano no Conservatório Brasileiro de Música. Todos, à exceção de Ruy, que estuda acordeão e chegou a se formar no conservatório, uma faceta que desconhecíamos, pois nunca tocou para nós – esperamos que o faça, mas não hoje.

Ruy Marques ingressou na Faculdade de Ciências Médicas da UERJ em março de 1973 quando havia acabado de completar 18 anos de idade.

No primeiro ano tornou-se monitor na então Disciplina de Anatomia Humana, sendo seu companheiro na monitoria o Acadêmico Mandarin-de-Lacerda, seu colega de turma e que se tornaria Professor Titular daquela Disciplina.

Em dezembro de 1978, aos 23 anos de idade, se tornou médico, e foi na sequência aprovado para Residência Médica em Cirurgia Geral no Hospital Universitário Pedro Ernesto, realizada de 1979 a 1981.

No início do terceiro ano de Residência, em 1981, nasceu seu primeiro filho, Ruy Junior, hoje engenheiro civil. No ano

seguinte, nasceu sua filha, Roberta, que se graduou em Comunicação Social e muitos anos depois nasceu seu terceiro filho, Lucas, hoje com 12 anos, que é aluno aplicado, já possui conhecimentos sólidos de língua Inglesa e gosta de ciências e recentemente tirou primeiro lugar em uma olimpíada de Astronomia.

Após a residência médica, entre 1981 e 1983, Ruy trabalhou como médico voluntário do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Pedro Ernesto, onde consolidou seu aprendizado de cirurgia e iniciou-se no ensino da matéria.

Em 1984 foi aprovado em concurso público para o INAMPS, hoje Ministério da Saúde.

Finalmente, em 1986 foi contratado como médico do Serviço de Cirurgia Geral e dividia o seu tempo entre o Hospital Universitário e a atividade privada.

Algumas aulas teóricas e práticas já lhe eram delegadas, e intuitivamente passou a dar atenção a temas que já não eram formalmente ensinados, seja durante a graduação ou durante a Residência, que são os Ensinos Fundamentais da Técnica Operatória.

Assim, durante as aulas práticas para alunos da graduação, o Professor Ruy Marques lhes apresentava os instrumentos cirúrgicos mais comumente utilizados, os fios e nós cirúrgicos, ensinava-os a se paramentar para um ato cirúrgico e muitos outros temas afins. Logo, também os residentes passaram a frequentar

essas aulas, haja vista que também não haviam tido qualquer orientação formal a respeito desses temas tão importantes e imprescindíveis para a prática cirúrgica.

No Hospital Universitário Pedro Ernesto, ainda em 1986, constituiu um grupo para o desenvolvimento de Pesquisa em Cirurgia Experimental, cuja parte prática funcionava em uma sala improvisada na Disciplina de Anatomia Humana, e que foi na realidade o alicerce para a recriação da Disciplina de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, o que viria a ocorrer 15 anos mais tarde.

Na época, a FAPERJ começava a financiar o desenvolvimento de atividades de pesquisa. Ruy Marques foi orientado a escrever um projeto de pesquisa e apresentá-lo à Fundação, visando à aquisição de instrumentos, equipamentos e insumos para a realização de novas pesquisas. Assim o fez, sem orientação e sem saber direito como fazer, e o resultado foi o indeferimento. O Novel Acadêmico entendeu que precisava de bases mais sólidas para a pesquisa e em 1989, ingressou no Mestrado em Cirurgia Gastroenterológica da Universidade Federal Fluminense (UFF) e, em 1992 obteve o Grau de Mestre, já com bases científicas mais concretas.

Em 1994 veio o esperado concurso público e Ruy Marques passou a Professor Assistente do Departamento de Cirurgia Geral da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, adentrando definitivamente no caminho da Docência e da Pesquisa.

No final dos anos 90, participou da idealização e construção da Unidade de Cirurgia Ambulatorial na Policlínica Piquet Carneiro, vinculada à UERJ. Até hoje, este local continua sendo de grande relevância para o treinamento de alunos da graduação e Residência Médica. A Unidade de Cirurgia Ambulatorial passou a se constituir em mais uma possibilidade para o ensino dos fundamentos da Técnica Operatória.

Continuavam contudo as dificuldades anteriormente vivenciadas para a prática da pesquisa experimental com animais. Em 1997, organizou um simpósio intitulado “Pesquisa Científica no Hospital Universitário – Estado Atual e Perspectivas” e a partir daí, iniciou um movimento para a construção de um Laboratório de Cirurgia Experimental na UERJ, o que viria a se concretizar em setembro de 2000. Desde então, este laboratório está sob a coordenação do Professor Ruy Marques. Esse laboratório de ensino e de pesquisa foi de grande importância para viabilizar, poucos anos depois, a recriação da Disciplina de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental.

Em dezembro de 2001, defendeu tese de Doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais. Ainda em 2001 publicou seu primeiro livro intitulado “Cirurgia: Instrumental e Fundamentos Técnicos”, publicado pela Editora Cultura Médica. Nesse livro, com a participação de docentes de várias especialidades cirúrgicas, são apresentados os instrumentos mais

frequentemente utilizados, bem como os princípios fundamentais da Técnica Operatória. Ainda neste ano, nasceu o seu terceiro filho, o Astrônomo, já citado anteriormente. Que ano agitado teve o *Novel Acadêmico*.

No ano de 2002, propôs ao Departamento de Cirurgia Geral a recriação da Disciplina de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental. O momento era bastante propício, visto que pouco tempo antes, em avaliação realizada pelo MEC, uma das falhas apontadas foi a inexistência de uma disciplina com essas características; a mesma foi então aprovada e implantada em 2003 e, desde então é coordenada por Ruy Marques.

No final de 2002, seguiu para Charleston, nos Estados Unidos, para estágio de Pós-Doutorado no Serviço de Transplantes da Universidade da Carolina do Sul. Durante o ano de estágio, além do intenso aprendizado teve oportunidade de produzir diversos trabalhos científicos em conjunto com o staff da universidade Americana.

No seu retorno, sua grande responsabilidade se voltava para a Disciplina de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, integrante do currículo do segundo ano Médico como disciplina obrigatória. Desde 2003 vem sendo ministrada sem interrupção e com grande entusiasmo por Ruy Marques. A primeira turma que teve essa disciplina em seu currículo graduou-se em 2007 e teve

Ruy Marques como homenageado. A segunda turma fez homenagem maior e recebeu a denominação de “Turma Ruy Garcia Marques”.

Em outubro de 2005 a Editora Guanabara Koogan publicou o segundo livro de Ruy Marques, intitulado “Técnica Operatória e Cirurgia Experimental”, com contribuição de diversos autores de todo o Brasil e adotado por diversas faculdades de medicina.

Em finais de 2005 e início de 2006, estando eu como Coordenador de Área de Cirurgia – Medicina III, junto à CAPES, achei que deveríamos criar um Programa de Mestrado e Doutorado em Cirurgia na UERJ e identifiquei no Prof. Ruy Marques a única pessoa com perfil para ser meu parceiro e fazer o elo para a criação deste programa.

A proposta do Programa foi finalizada durante o Carnaval de 2006, submetida à CAPES e aprovada para funcionar com nota 5, que mantém até hoje, com tendência a crescimento. A aula inaugural foi proferida em setembro de 2006 pelo Acadêmico e querido amigo Nestor Schor e desde então Coordeno o Programa, tendo o Professor Ruy Marques ao meu lado como Coordenador Adjunto. No período de pouco mais de 5 anos de funcionamento já foram defendidas cerca de 50 Teses de Mestrado e Doutorado, o que contribuiu para um crescimento significativo da Produção Científica em Cirurgia na UERJ.

Também, desde 2006 convidei o Professor Ruy Marques para trabalhar ao meu lado e ao lado da Professora Lydia Masako como Membro do Comitê da CAPES para Avaliação de Programas de Pós-graduação em Cirurgia. Neste período de 6 anos o trabalho foi profícuo, exaustivo e gratificante, tendo a Produção Científica Brasileira em Cirurgia passado da 17ª posição para a 6ª posição no cenário mundial. Após o término do meu período e substituição pela querida amiga e competente Professora Lydia Masako Ferreira, o Professor Ruy Marques foi convidado a continuar no Comitê onde está até hoje, o que demonstra sua capacidade técnica e espírito de trabalho em equipe, onde encanta a todos os membros.

Em finais de 2006 e início de 2007, Sergio Cabral Filho iria assumir o Governo do Estado do Rio de Janeiro e havia convidado o Deputado Federal Alexandre Cardoso para seu Secretário de Ciência e Tecnologia. Por sua vez, o Deputado Alexandre convidou Ruy Marques junto com outros colaboradores para auxiliá-lo na transição do governo. Após diversas reuniões, Ruy foi surpreendido pelo convite para assumir a presidência da FAPERJ e para auxiliá-lo na formulação e execução da política de fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação em nosso Estado. Em janeiro de 2007 Ruy Marques tomou posse no Anfiteatro do Hospital Universitário Pedro Ernesto.

O que veio a seguir, a partir de 15 de junho de 2007, se deve à sensibilidade do Governador Sérgio Cabral e do Secretário Alexandre Cardoso, que entenderam e defenderam que fomentar a Ciência, Tecnologia e Inovação é fomentar o futuro do Estado do Rio de Janeiro. A partir daquele dia, o governo se responsabilizava a repassar à FAPERJ 2% de sua arrecadação tributária líquida, como já constava na Constituição Estadual desde 1989 e que não havia sido cumprida. Tenho convicção de que toda a comunidade científica e o povo do Estado do Rio de Janeiro deve votos de louvor ao Deputado–Médico e hoje Prefeito de Duque de Caxias, Alexandre Cardoso, por esta espetacular conquista histórica para a Ciência e Tecnologia.

Sem dúvida, o aumento do orçamento da FAPERJ que se seguiu levou a uma verdadeira revolução em todas as instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado.

Como Pesquisador no Estado do Rio de Janeiro, mantenho relação com a FAPERJ desde 1987, quando fui contemplado com uma Bolsa de Iniciação Científica para um aluno meu. A FAPERJ então era incipiente, possuía poucos recursos e fornecia algumas bolsa de iniciação científica, pequenos auxílios na modalidade balcão, que muitas vezes eram aprovados, mas não eram pagos e alguns auxílios a congressos. O grande avanço da FAPERJ, que repercutiu nos pesquisadores, foi na gestão do Prof. Wanderley de Souza como Secretário de Ciência e Tecnologia, quando foi lançado o programa de Cientista de Nosso Estado, em 1998, que

descentralizou as despesas e deu grande autonomia e agilidade ao pesquisador para gerir seu laboratório. Neste período também o fomento passou a ser mais intenso em várias esferas, com o lançamento de editais importantes como Apoio a Entidades Estaduais e Pensa Rio.

A partir de 2007, com o Dr. Alexandre Cardoso como Secretário de Ciência e Tecnologia, tendo como Presidente da FAPERJ o Prof. Ruy Garcia Marques, a FAPERJ experimentou um crescimento espetacular, com a manutenção dos programas existentes e lançamento de novos editais e programas de grande impacto, como muitas bolsas de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, mestrado e doutorado nota 10, mais recentemente Pós-Doc nota 10, Editais de Grandes Equipamentos, Projetos Temáticos, Apoio a Cidadania e Pessoas Idosas, etc., apenas para citar alguns na área de Biologia e Medicina.

Nos últimos 6 anos a FAPERJ teve uma execução orçamentária de 1 Bilhão e Setecentos milhões de reais, o que é uma cifra espetacular e inimaginável até então. Foram liberados entre auxílios e bolsas de diversos tipos, mais de 56.000 processos neste período.

Os avanços recentes da FAPERJ certamente colocaram o Rio de Janeiro em grau de competitividade com grandes centros tradicionais como São Paulo e Ribeirão Preto, entre outros.

À frente da FAPERJ, o Professor Ruy Marques tem se caracterizado pela imparcialidade, bom senso e ponderação, sendo considerado quase uma unanimidade de boa administração pelos pesquisadores que se relacionam com a Instituição.

Também, não podemos esquecer e dar um voto de louvor ao nosso querido confrade, Acadêmico Jerson Lima da Silva, que ocupa o importante cargo de Direto-Científico da FAPERJ, contribuindo fortemente na orientação das políticas de fomento, estando há mais 9 anos nesta posição, desde a época de Wanderley de Souza na Secretaria de Estado.

Lembro ainda que o Novel Acadêmico orienta Alunos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, possui Produção Científica constante e consistente e é Pesquisador do CNPq com Bolsa de Produtividade em vigência, apesar das diversas atividades e ocupações que a FAPERJ lhe impõe.

A campanha de Ruy Marques para Membro Titular da Academia Nacional de Medicina foi cuidadosa, serena e sem excessos, demonstrando aos Acadêmicos suas qualidades e os conquistando pouco a pouco, como deve ser. Se algum excesso ocorreu foi de minha parte, na ânsia de ver o Ruy entre os nossos pares, e peço desculpas por isso.

Estimado Presidente Marcos Moraes, chegando ao final desta saudação, agradeço novamente a grande honra de ter sido indicado para em nome da Academia Nacional de Medicina saudar o **Novel Acadêmico**, e peço licença para ler uma parte da **“Oração aos Nossos Pares”** do inesquecível Acadêmico Cumplido Sant’Anna, que muito amou e muito fez por esta Academia, e que graças à perseverança do Acadêmico Sérgio Águinága, hoje dá nome ao nosso prédio.

A **“Oração aos Nossos Pares”** resume tudo aquilo que o novel acadêmico deve ser e deve fazer por essa Casa:

“ Quem não trabalha pela Academia quando nela ingressa é como se houvesse deixado no vestíbulo a própria honra. Quem não se esforça pela Academia quando nela recebido – juntando-lhe um tijolo – trai a sua esperança. Será um Judas que iludiu a sua confiança; atraiçoa aos que fraternalmente o acolheram; roubou a vez a um possível justo, a todos enganando.

Na academia só não será grande que já nasceu para continuar pequeno. Para isso suceder, o imprevisível aconteceu. Não cremos que alguém haja traído o juramento que prestou, após as muitas lutas que travou, para conseguir atravessar o peristílo do sodalício. Se despreparado venceu, foi mercê de doloroso equívoco, o que não é próprio dela – a Casa desejada.

O peristílo é grandioso, e é da natureza humana tentar alcançar o que pode parecer inatingível”

Estimado Ruy Marques, esperamos que Vossa Excelência encontre na sua enorme capacidade de trabalho tempo também para escolher um outro altar para suas atividades, esta Academia Nacional de Medicina.

SEJA BEM VINDO AO NOSSO CONVÍVIO FRATERNAL!